

DA DISCÊNCIA À DOCÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Amanda Carla Daluz de Oliveira¹
Hyaggo Victor Gomes da Silva²
Maria Vitória da Penha Silva³
Joseane Abílio de Souza Ferreira⁴

RESUMO

O presente artigo discute a transição entre a fase de discente à atuação docente na formação de pedagogos, destacando o papel fundamental do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID). A partir de uma metodologia qualitativa e por meio das vivências pessoais dos autores deste artigo, enquanto bolsistas do PIBID, o objetivo do trabalho é apresentar o PIBID como programa de grande importância para a formação inicial e continuada de alunos da graduação em pedagogia. A discussão aponta que tal programa promove uma articulação entre teoria e prática, favorecendo experiências concretas de ensino que ampliam o olhar crítico dos futuros professores sobre o trabalho pedagógico. Conclui-se que o programa tem impacto direto na qualidade da formação docente, contribuindo para o desenvolvimento de competências profissionais e para a valorização da prática educativa desde o início da trajetória acadêmica. A pesquisa fundamentou-se nas obras dos seguintes autores: Almeira; Caires (2000). Freire (2024), Nóvoa (2009), Tardif (2017) e Zeichner (2010).

Palavras-chave: Formação inicial; Formação Continuada; PIBID; Docência.

INTRODUÇÃO

A formação docente é um processo que vai além dos limites da sala de aula, e o se tornar professor(a) é de fato um processo complexo e contínuo que ultrapassa as quatro paredes da escola e o diploma da graduação. Cada profissional da educação, está firmando sua profissão no espaço em que ele(a) está inserido, sendo assim, “há muitos modos de exercer a docência e de se tornar professor/a.” (LOMBA. SCHUCHTER, 2023, p.2). Contudo, é necessário entender que, dentro da prática docente “[...] quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado” (FREIRE, 2024 p. 25), desse modo, a profissão docente ela não para no professor, ela atravessa os discentes e retorna ao docente, de forma que a formação que

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) através do Campus Avançado de Patu (CAP); amanda2024000423@alu.uern.br

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) através do Campus Avançado de Patu (CAP); hyaggo20240002787@alu.uern.br

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) através do Campus Avançado de Patu (CAP); maria20240040901@alu.uern.br

⁴ Professora Doutora do Campus Avançado de Patu; Joseaneabilio@uern.br



ele oferece, acabe também retornando para ele, fazendo com que o professor aperfeiçoe a sua identidade.

Por muito tempo no Brasil, a formação de professores foi desvalorizada e deixada de lado, fazendo com que a identidade docente fosse apagada. Contudo, com o passar dos anos começou-se a pensar ainda mais na formação dos professores, e assim foi criada a Política Nacional para a Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, “[...]dispondo sobre a atuação da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) para o fomento de programas de formação inicial e continuada” (BORGES; AQUINO; PUENTES, 2012, p. 107). A iniciativa é de grande importância para firmar a profissão docente e assim lutar pela sua valorização.

Assim sendo, nesse contexto, é criado o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) que têm como finalidade a formação inicial e continuada de professores, iniciando na graduação com os alunos de licenciatura. Lomba e Schuchter (2023. p. 7) diz que “ao afirmar que a formação, seja inicial ou continuada, não se trata de algo isolado, mas de uma construção coletiva”, a partir disso, entende-se que o programa ajuda na construção da identidade docente, pois o discente da graduação, começara a ter contato com o ambiente escolar e com as pessoas que fazem parte dele, isso de certa forma, ajudará o aluno da graduação a aprimorar sua identidade profissional docente.

Posto isso, o presente trabalho justifica-se a partir das vivências dos autores durante o primeiro semestre de vigência do PIBID 2024-2026 na cidade de Patu/RN. Tem como objetivo geral apresentar a importância do programa para a formação inicial e continuada dos estudantes de graduação em Pedagogia. Entre os objetivos específicos, busca-se destacar o PIBID como um elemento estruturante no percurso formativo dos licenciandos, contribuindo para o fortalecimento de sua identidade docente, e, evidenciar a relevância do programa na formação de professores das licenciaturas. O artigo parte do pressuposto de que as experiências vivenciadas no âmbito do PIBID contribuem não apenas para o desenvolvimento profissional docente, mas também para a consolidação de um compromisso ético e político com uma educação pública de qualidade.



Considerando os objetivos a serem alcançados, a pesquisa parte de uma análise qualitativa, pois a abordagem proporciona “[...] várias possibilidades de se estudar fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes” (GODOY, 1995, p. 20), no caso da pesquisa, o ambiente que se buscou analisar foi o espaço da formação docente, a partir das vivencias dos autores do artigo enquanto bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de iniciação à docência. Sendo assim, a pesquisa também engloba o estudo de caso, pois ele “Tem por objetivo proporcionar vivência da realidade por meio da discussão, análise e tentativa de solução de um problema extraído da vida real. Enquanto técnica de ensino, procura estabelecer relação entre a teoria e a prática” (GODOY, 1995, p.25)

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação inicial em Pedagogia e as contribuições do PIBID: desafios e possibilidades

Para muitos, ser professor se resume a saber dar aula e lidar com a sala, tal afirmação não está errada, contudo é preciso ter em conta que esse saber se forma com o tempo, segundo Tardif (2017, p.20) “[...] Dizer que o saber dos professores é temporal significa dizer, inicialmente, que ensinar supõe aprender a ensinar, ou seja, aprender a dominar progressivamente os saberes necessários à realização do trabalho docente”, ou seja, se tornar professor é de fato, um processo que envolve diversos saberes e experiências de vida, para Tardif (2017, p.36) Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”.

A formação inicial em Pedagogia representa uma etapa importante e fundamental na construção da identidade profissional daquele(a) que deseja seguir a carreira da docência. Segundo Lomba e Schuchter (2023, p. 3) “[...]a docência se tece, se compõe, na própria relação social entre docente e discente”, dessa forma, é importante que durante a graduação, o estudante que está cursando a licenciatura em pedagogia, tenha contato com os profissionais e os campos de atuação onde ele irá exercer sua futura profissão de pedagogo(a).

Dessa forma, é uma grande necessidade, que o estudante que deseja percorrer a carreira da docência, tenha contato com o ambiente escolar, pois “[...] é preciso edificar um

preenchendo um vazio que tem impedido de pensar modelos inovadores de formação de professores" (NOVÓA 2017, p.115). Sendo assim, a escola, se torna esse espaço que vai além

da formação dos alunos, e se torna um espaço de formação para os futuros profissionais da educação. É preciso, que o espaço entre a faculdade e a escola seja menor e que ambas caminhem juntas, pois através da junção entre ensino superior e educação básica, os alunos das licenciaturas podem já ter as experiências que dizem respeito ao seu campo de atuação.

A partir dessa ideia, é que os cursos de licenciaturas possuem em sua grade os estágios obrigatórios, que proporcionam aos discentes, a oportunidade de se ter um certo contato com a profissão que ele irá exercer no futuro, os estágios em sua totalidade, possuem alguns objetivos, podemos dizer com, Almeida e Caires (2000, p. 221) que os objetivos dos estágios são;

a aplicação das competências e conhecimentos adquiridos ao longo do curso a um contexto prático; o alargamento do repertório de competências e conhecimentos do aluno através da sua participação numa série de experiências práticas; o ensaio de um compromisso com uma carreira profissional; a identificação das áreas (pessoais e profissionais) mais fortes e aquelas que necessitam de algum aperfeiçoamento; ou, ainda, o desenvolvimento de uma visão mais realista do Mundo Profissional em termos daquilo que lhe é exigido e que oportunidades lhe poderá oferecer.

Contudo, muitas das vezes, os objetivos citados não são concretizados e os discentes possuem um curto período para conhecer o amplo mundo de sua profissão. A partir disso, a docência acaba que, não se desenvolvendo no estudante da graduação, pois o mesmo, não tem outras oportunidades para ter contato com ela.

Posto isso, é notável que a falta de contato com a escola, pode dificultar o pertencimento à docência de alunos da graduação. Contudo, como afirma Novóa (2019.p.202) "Um pássaro não voa dentro de água. Um peixe não nada em terra. Um professor não se forma nos atuais ambientes universitários, nem em ambientes escolares medíocres e desinteressantes". Tal fala, escancara e põe abaixo o pensamento de que o professor(a) só aprende a ser professor(a) na faculdade e na escola com salas lotadas, pelo contrário, o professor ele se forma no mundo ao seu redor, o docente que hoje atua, é o discente que no



decorrer de sua trajetória, esteve exposto a diferentes abordagens de ensino de docentes, conheceu a sala de aula, entendeu que o currículo do professor ele vem antes da graduação.

A fala de Novoa (2019), mostra outro problema na formação inicial e continuada, ao falar que as escolas possuem uma mediocridade e desinteresse. Quando a escola é esquecida e colocada em segundo plano, os agentes que nela atuam também são postos na mesma posição,

fato este, que acontece em muitas escolas do nosso país. A escola precisa ser cuidada, e esse cuidado vem dos entes que são responsáveis pela garantia de uma educação de qualidade, além

do mais, para que se exclua essa ideia da escola como algo desinteressante, é preciso valorizar e incentivar a curiosidade, pois ela surge “[...] como inquietação indagadora , como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que surge alerta [...]” (FREIRE, 2024, p.33), quando se tem na escola tais fatores inquietantes, a escola deixa de ser algo desinteressante e passa a ser campo de construção de saberes e práticas educativas que colaboram na formação integral dos alunos e da profissão docente.

A partir dos desafios e propostas apresentados, se faz necessário dizer que na formação em Pedagogia é fundamental que o discente tenha contato com seu campo de atuação, esse contato do discente, será mais uma etapa na construção de sua identidade profissional. Para Freire (2024, p. 25) “Não há docência sem discência[...]”, ou seja, apesar de ambos serem diferentes, é na discência que há o primeiro contato com a docência, ambas se entrelaçam entre si e colaboram para a formação dos professores e professoras, pois “onde quer que haja mulheres e homens há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender” (FREIRE, 2024, p. 82)

Para Freire (2024, p. 96) “[...] ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”, a partir desse pensamento, a missão do professor passa agora a de também ser receptor de conhecimento, pois o mesmo, ao educar, também será educado pelos seus educandos. Tal pensamento, colabora para formação inicial e continuadas dos professores, pois é necessário desde cedo, que o futuro profissional da educação entenda o seu lugar de ser e estar no mundo, e isso não acaba no término da graduação ou quando já se tem a decisão de prosseguir com a docência.





Nesse contexto, a formação de professores tem passado por mudanças importantes, exigindo cada vez mais uma conexão real entre o que se aprende na universidade e o que se vive nas escolas. Nesse cenário, o PIBID, programa criado pela CAPES, tem ganhado destaque como uma iniciativa que realmente faz a diferença. Ele aproxima os cursos de licenciatura das escolas públicas e oferece aos estudantes a oportunidade de vivenciar, desde cedo na rotina escolar, enfrentando desafios reais e refletindo sobre a prática docente de forma crítica e consistente.

O espaço da escola, nesse contexto, deixa de ser apenas campo de estágio para se tornar um ambiente formativo ativo, onde o licenciando aprende a ser professor no contato direto com a prática. Como afirma Tardif (2014, p. 36), "os saberes docentes são saberes práticos, construídos e reconstruídos nas experiências vividas pelos professores ao longo de sua trajetória profissional", desse modo, o professor cria sua identidade profissional na faculdade, como também fora dela, e tudo aquilo que ele vivenciou, vivência e vivenciara, colabora na construção de sua identidade enquanto profissional da educação.

A ideia de formar professores a partir da prática ganha força entre estudiosos da área, como Zeichner (2010), que defende que é essencial vivenciar o ambiente escolar de forma crítica e contextualizada. Segundo ele, "não há formação docente de qualidade sem uma vivência real dos desafios escolares" (ZEICHNER, 2010, p. 14). É justamente nesse ponto que o PIBID faz diferença: ao permitir que os licenciandos entrem em contato direto com o cotidiano da escola, o programa contribui para o desenvolvimento de habilidades fundamentais para a atuação docente, como saber planejar aulas, lidar com conflitos, adaptar estratégias pedagógicas e avaliar o aprendizado dos alunos.

O PIBID tem um papel importante ao estreitar os laços entre a universidade e a escola. Ao criar espaços de troca entre o saber acadêmico e o conhecimento vivido pelos professores, o programa contribui para uma formação mais integrada e significativa. Como destaca Nóvoa (2009, p.23), "não há identidade profissional docente sem um forte investimento na formação, na prática e na colaboração com os pares". É nessa perspectiva que o PIBID se destaca: formando professores atentos às realidades escolares e reafirmando o valor da escola pública como ambiente legítimo de produção e reflexão pedagógica.

Por isso, o PIBID vai além de ser apenas um complemento à formação acadêmica, ele se torna peça-chave na construção do processo de aprender a ensinar. A escola deixa de ser



apenas cenário de aplicação e passa a ser um espaço vivo de troca e crescimento. É nesse ambiente que os licenciandos, com o apoio de professores supervisores e coordenadores, IX Seminário Nacional do PIBID podem desenvolver uma identidade profissional alinhada com os desafios e realidades da educação brasileira.

Ao realizar a junção da Universidade com a educação básica, o programa colabora no desenvolvimento de ambos os contextos, pois irá juntar a teoria vista na faculdade com a prática cotidiana do ambiente escolar. Para Tardif (2014, p. 38-39) “os próprios professores, no exercício de suas funções e na prática de sua profissão, desenvolvem saberes específicos,

baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio”, esses saberes, podem colaborar para que os discentes da graduação possam desenvolver o seu próprio saber docente.

O PIBID promovendo a formação continuada nas escolas e a construção da identidade profissional dos jovens professores em formação

O diploma da licenciatura em Pedagogia não significa o fim da formação do professor. Trata-se de um longo processo, que vai desde a trajetória profissional até os desafios da sala de aula, com transformações sociais e a necessidade de estar sempre estudando para se manter atualizado. É o que chamamos de formação continuada, que desempenha um papel fundamental na construção da identidade do docente, oferecendo aos profissionais da educação várias oportunidades de refletir sobre sua prática, adquirir novos conhecimentos e se tornar um professor crítico e consciente.

No mundo atual, ser professor vai muito além de ensinar conteúdo. É preciso ser humano, estar disposto a se adaptar, ser crítico, ter empatia e compromisso com uma educação capaz de transformar. O fazer docente da contemporaneidade exige que o professor esteja sempre em formação, para aprimorar suas estratégias e sua postura diante das mudanças que estão acontecendo na sociedade em que vivemos. Como diz Prado et al. (2013):

[...] a formação inicial e continuada do professor pode ser o primeiro passo para vencer os desafios da educação contemporânea e deve ser vista como uma necessidade de mudança do paradigma de ensino, de um modelo passivo, baseado na aquisição de conhecimentos, para um modelo baseado no desenvolvimento de competências.



Os novos modelos impostos são capazes de mudar a maneira como o próprio professor se interpreta. Ser educador não é algo que já se encontra pronto, mas algo que se constrói ao longo da profissão, por meio de suas vivências em sala de aula, do contato com seus colegas de trabalho e alunos, e também depende do contexto social, político e cultural no qual ele está inserido. Lomba (2023) ressalta essa ideia ao falar “cada profissional da educação, em seu contexto de vida e de profissão, constrói sua identidade, sua profissionalidade, sua prática pedagógica, seu percurso formativo” (p. 2). Essa construção da identidade profissional acontece de forma dinâmica, mostrando que não existe apenas uma única forma de ser professor, mas diferentes trajetórias e modos de exercer esse papel.

Ademais, a identidade profissional do professor é moldada por meio de suas interações com outras pessoas no meio escolar. Segundo Tardif e Lessard (2014), “os/as professores/as são percebidos como profissionais de interações humanas, considerando-as como a essência do seu trabalho, podendo tais interações movimentar mudanças em suas práticas e sua identidade

profissional” (LOMBA; SCHUCHTER , 2023, p. 3). Isso significa dizer que o dia a dia da sala de aula, a socialização com os alunos e o trabalho em conjunto com outros professores são experiências que ajudam a moldar o olhar do professor sobre si mesmo e sobre sua função social.

Outro ponto fundamental da formação continuada é a valorização dos saberes que são construídos pelos próprios educadores por meio de sua prática docente. Tardif (2014) ressalta que esses conhecimentos não são adquiridos apenas a partir dos conteúdos acadêmicos, mas se consolidam com as experiências vividas, decisões pedagógicas e relações humanas. Ele afirma: “O saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional.” (TARDIF 2014, p. 11), sendo

assim, os saberes docentes vão muito além dos aprendizados adquiridos na faculdade. Eles têm continuidades no cotidiano escolar, nas decisões pedagógicas e nos desafios que são enfrentados no dia a dia na prática docente. Tardif complementa: “O saber dos professores não é um conjunto de conteúdos cognitivos definidos de uma vez por todas, mas um processo em construção ao longo de uma carreira profissional.” (TARDIF, 2014, p. 14)



Portanto, percebe-se que a formação continuada é fundamental no processo de construção de saberes. Por meio dessa formação, o docente consegue se atualizar, ampliar sua visão de mundo, repensar suas práticas e reafirmar sua identidade profissional. Inclusive, ela é essencial para que o profissional possa desenvolver uma postura crítica, reflexiva e engajada dentro dos contextos educacionais em que atua. Essa postura do professor pode ser transmitida pelo modo como ele se percebe e como é visto na sociedade. Quando a profissão do professor é valorizada e recebe o devido reconhecimento de seu trabalho docente, torna-se muito mais fácil a construção da identidade profissional. Pimenta (2002, P.5) cita: “A identidade profissional do professor se constrói a partir da significação social da profissão [...] como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos, e em outros agrupamentos”.

A identidade docente é construída em conjunto e depende tanto da valorização externa quanto das experiências e vivências do profissional. Programas voltados para as licenciaturas,

como o PIBID, são fundamentais nesse processo, pois a partir deles, os universitários têm a chance de vivenciar a realidade escolar antes mesmo de se formarem e de construir sua identidade com a ajuda de professores experientes. É essencial perceber que a formação e identidade andam lado a lado para entender o valor da formação continuada. O professor que está sempre em busca de conhecimento também está sempre em constante evolução, refletindo diretamente em sua maneira de ensinar, sua ética e o modo como se comporta em sociedade. Tardif (2014, p.12) reforça esse pensamento ao dizer que:

A experiência de trabalho, portanto, é apenas um espaço onde o professor aplica saberes, sendo ela mesma saber do trabalho sobre saberes, em suma: reflexividade, retomada, reprodução, reiteração daquilo que se sabe naquilo que se sabe fazer, a fim de produzir sua própria prática profissional.

Isso mostra que o professor aprende fazendo, refletindo sobre a própria prática e construindo conhecimentos a partir dela. Portanto, acreditar na formação continuada é investir em uma melhor qualidade na educação e na valorização da identidade do docente, tornando-o um profissional mais consciente e preparado para enfrentar os desafios impostos pela profissão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Freire (2024, p. 53) vai dizer que “[...]minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto,



mas sujeito também da história". A partir disso, as vivências enquanto bolsistas do PIBID têm sido essenciais para nossa descoberta como profissionais da educação. O programa contribui diretamente para a construção da identidade docente, permitindo que compreendamos na prática, o que significa ser professor. Durante as experiências, foi possível perceber que a base teórica é essencial, mas, ela sozinha não faz a prática docente, é necessário conectá-la constantemente à prática pedagógica vivida no ambiente escolar.

O contato direto com os funcionários da escola e com os alunos nos permite compreender como funciona a dinâmica escolar, quais são os desafios enfrentados diariamente e como esses elementos influenciam na formação docente. Essa aproximação é fundamental para a nossa trajetória profissional, pois nos permite vivenciar o ambiente escolar antes mesmo da conclusão do curso. Os contatos com a comunidade escolar, ampliou a nossa visão sobre o fazer pedagógico e nos ajudou a compreender que a formação do professor vai além da base teórica vista na faculdade.

As ações realizadas no PIBID, como os planejamentos, encontros de formação, reuniões, confecção de materiais pedagógicos e a observação e intervenção na sala de aula, são de suma importância e contribuem de forma significativa para o desenvolvimento de competências profissionais e para fortalecer cada vez mais o compromisso com uma educação pública de qualidade. As experiências nos ajudam a desenvolver nossa identidade docente, além de despertar um olhar mais crítico e sensível sobre a realidade escolar.

A partir do contato com a sala de aula, compreendemos que o fazer docente não existe sem os alunos, pois é essencial conhecer cada um deles, seus anseios, dificuldades e modos de ver o mundo. Somente a partir desse conhecimento é possível planejar e articular práticas pedagógicas significativas, voltadas às suas necessidades. O fazer docente concretiza-se no ato de planejar e refletir sobre o indivíduo em sua totalidade, reconhecendo-o como parte de um coletivo que aprende e se desenvolve em conjunto.

“A boniteza de ser gente se acha, entre outras coisas, nessa possibilidade e nesse dever de brigar. Saber que devo respeito à autonomia e à identidade do educando exige de mim uma prática em tudo coerente com este saber.” (FREIRE, 2024, p.59-60)

Desse modo, enquanto licenciandos do curso de Pedagogia, ao ingressarmos no PIBID, temos a oportunidade de vivenciar o cotidiano da sala de aula e conhecer a



diversidade de saberes que ali se manifestam. Diante disso, nossa postura deve ser de acolher e reconhecer cada um desses saberes, buscando formas de valorizá-los e integrá-los aos planejamentos e práticas pedagógicas.

Com base nas vivências que tivemos até o momento, compreendemos que o PIBID desempenha um papel fundamental na valorização e na formação dos futuros docentes. A experiência evidencia que a docência é um processo de construção contínua, que não ocorre de forma isolada. É essencial que o discente que almeja seguir a carreira docente vivencie o ambiente escolar desde a formação inicial. Nesse sentido, o programa cumpre esse propósito, constituindo-se como um espaço de transformação pessoal e profissional para todos os que dele participam. Assim, reafirma-se a importância da formação inicial e continuada, bem como a necessidade de fortalecer o compromisso com uma educação pública de qualidade, humanizadora e libertadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a formação de professores vai muito além de conquistar um diploma, pois trata-se de uma caminhada que envolve vários desafios, entre eles a formação inicial, a participação em programas como o PIBID e a continuação da carreira por meio da formação continuada. É através desses desafios que se forma um docente preparado e comprometido com uma educação de qualidade.

Os obstáculos vivenciados na formação inicial nos fazem refletir que somente aprender as teorias e metodologias não é suficiente, mas que é preciso vivenciar a prática, o dia a dia em sala de aula e a diferentes realidades encontradas no contexto social e cultural. Sob esse ponto de vista, os programas de iniciação à docência são fundamentais, por oferecerem vivências ao licenciando, que tem a oportunidade de se aproximar de sua futura profissão, ajudando a fortalecer sua identidade profissional e tornando-o um estudante mais reflexivo.

Simultaneamente, a formação continuada é fundamental, já que vivemos em uma sociedade em constante transformação. Ela permite que o professor adquira novos aprendizados, repense sua prática pedagógica e mantenha uma postura crítica e investigativa. Ao longo das vivências, o docente constrói sua identidade profissional não apenas pelos





conhecimentos teóricos, mas também pelos vínculos estabelecidos, pelas experiências e por sua ética.

Além do mais, as diversas vivencias que o PIBID proporciona enquanto programa de formação inicial e continuadas de professores é de grande importância para o desenvolvimento profissional e humano dos discentes da graduação, pois o contato com as escolas, os alunos, as práticas dos(a) professores (a) supervisores (a) e todo corpo que forma o ambiente escolar, colabora para que o aluno que está cursando o curso de pedagogia, possa a cada reunião de planejamento, aula ministrada, visita a escolas, confecção de atividades e encontros formativos desenvolver e aperfeiçoar a sua identidade profissional docente. A partir da regência vivenciada na escola, podemos assim, firmar a nossa profissão docente no ambiente em que a docência é exercida e concretizada.

Portanto, percebe-se que a formação de professores é um processo contínuo, marcado por dificuldades, trocas, descobertas e atualizações. Para a construção de uma educação de qualidade e acessível a todos, é necessário valorizar as formações, garantir políticas públicas voltadas à formação de professores e reconhecer o professor enquanto agente de transformação social. Futuros estudos podem aprofundar o impacto do PIBID na permanência e engajamento dos alunos de licenciatura na carreira docente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.S ; CAIRES, S. Os estágios na formação de estudantes do ensino superior: tópicos para um debate aberto. **Rev. Portuguesa de Educação**, vol. 13, nº 2, p. 219-241, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital PIBID 2020.

BORGES, Maria Célia; AQUINO, Orlando Fernández; PUENTES, Roberto Valdés; Formação de professores no Brasil: história, políticas e perspectivas. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 11, n. 42, p. 94–112, 2012. DOI: [10.20396/rho.v11i42.8639868](https://doi.org/10.20396/rho.v11i42.8639868). Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639868>. Acesso em: 30 jul. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa.** 79º .ed . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 89º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024.

LOMBA, Maria Lúcia de Resende; SCHUCHTER, Lúcia Helena. Profissão docente e formação de professores/as para a educação básica: reflexões e referenciais teóricos. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 39, e41068, 2023.



NÓVOA, António. Firma a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v.47, n.166, p.1106-1133, out./dez., 2017.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 2009.

NÓVOA, António. Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. *Curriculum sem Fronteiras*, v. 19, n. 1, p. 198-208, jan./abr. 2019. Disponível em: <www.curriculosemfronteiras.org/vol19iss1articles/novoa.pdf>. Acesso em: 9 agosto. 2025.

PRADO, Alcindo Ferreira; COUTINHO, Jecilene Barreto; REIS, Osvaldineide Pereira de Oliveira; VILLALBA, Osvaldo Arsenio. *Ser professor na contemporaneidade: desafios da profissão*. Universidade San Carlos, 2013.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. 3. reimpr. Petrópolis: Vozes, 2017.

ZEICHNER, Kenneth. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31